**TRATAMENTO DA ASMA: NOVOS MEDICAMENTOS E ABORDAGENS PERSONALIZADAS PARA PACIENTES COM ASMA GRAVE**

Vitória Alvina Ferreira Lima Gomes Weba1

Medicina, vitoriaalvina@icloud.com

Renan Castro de Andrade Barros Fonseca2

Medicina, renanccastro@outlook.com

Edvan Pimenta Figueiredo3

Medicina, edvanfigueiredo.med@gmail.com

Wanessa Anselmo de Lucena Castro4

Medicina, wanessamed24@gmail.com

Thays Linhares de Melo5

Medicina, thaysmelolinhares@gmail.com

Josimar Cunha Rodrigues Junior6

Medicina, Josimarcunharodrigues@gmail.com

Maria de Pontes Camargo7

Medicina, mariadepontes@gmail.com

Camilla Borja de Siqueira Diniz8

Medicina, camillaborja@hotmail.com

Renata de Araújo Lins Bahia9

Medicina, renatalinsbahia@gmail.com

Bruno Henrique Meira Almeida10

Medicina, bruno.meiraalmeida@gmail.com

Paulo Vinicius Leal Berredo11

Medicina, pvberredo@gmail.com

Luís Felipe Eidam Mendes12

Medicina, luiseidam@hotmail.com

Igor Murad Schmitt13

Medicina., Igor.schmitt07@gmail.com

Iana Isabela Silva Pinto14

Medicina, isabelapnto@gmail.com

Alana Dágila Cabral De Alencar15

Medicina, alanadagilacabraldealencar@gmail.com

**RESUMO:** Introdução: A asma é uma doença respiratória crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, caracterizada pela inflamação das vias aéreas, o que resulta em sintomas como falta de ar, chiado no peito e tosse. A forma grave da doença, que não responde adequadamente ao tratamento convencional, representa um desafio significativo para os profissionais de saúde. Nos últimos anos, novos medicamentos e abordagens personalizadas têm surgido, oferecendo alternativas promissoras para pacientes com asma grave, visando não apenas o controle dos sintomas, mas também a modulação das causas subjacentes da doença. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos, a partir de bases de dados eletrônicas, como PubMed, e Scielo, utilizando os descritores “Asma Grave”, “Medicamentos Biológicos”, “Abordagem Personalizada”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que abordavam o tema, estudos experimentais, revisões sistemáticas e meta-análises. Foram excluídos estudos publicados há mais de 10 anos, estudos que não abordavam o tema da pesquisa, estudos duplicados, de revisão não sistemática e com amostras não humanas. Os dados foram extraídos e analisados de forma qualitativa. Resultados: O tratamento convencional da asma grave inclui o uso de corticosteroides inalatórios, broncodilatadores e outros medicamentos de controle, mas muitos pacientes com asma grave não alcançam controle satisfatório com essas opções. Nos últimos anos, os medicamentos biológicos têm se destacado como uma alternativa promissora. Esses medicamentos são direcionados a alvos específicos do sistema imunológico que desempenham um papel crucial na inflamação das vias aéreas, como interleucinas (IL-4, IL-5, IL-13) e o fator de necrose tumoral (TNF). Exemplos incluem o omalizumabe, mepolizumabe e benralizumabe, que têm mostrado eficácia significativa no controle dos sintomas da asma grave, especialmente em pacientes com asma eosinofílica, uma das formas mais comuns de asma grave. Esses medicamentos têm o potencial de reduzir a frequência das crises asmáticas, melhorar a função pulmonar e diminuir a necessidade de corticosteróides orais, que são frequentemente usados em pacientes com asma grave, mas têm efeitos colaterais significativos quando usados a longo prazo. A abordagem personalizada tem se mostrado uma estratégia eficaz no manejo da asma grave. Isso envolve a adaptação do tratamento com base nas características específicas de cada paciente, como o fenótipo da asma, a resposta ao tratamento anterior e os biomarcadores presentes no sangue. A identificação de subgrupos de pacientes, como aqueles com asma eosinofílica ou com asma com base na atopia, permite uma abordagem mais direcionada e eficaz. Outra inovação importante é a medição e o monitoramento contínuos dos biomarcadores, como os eosinófilos e a IgE, que podem ajudar a guiar o tratamento de forma mais personalizada. O uso de plataformas de monitoramento digital e dispositivos conectados também tem mostrado ser útil para ajustar os tratamentos em tempo real, garantindo que os pacientes recebam a terapia mais adequada conforme suas necessidades específicas. Além disso, novos tratamentos em desenvolvimento estão sendo estudados para abordar outros mecanismos inflamatórios subjacentes da asma, como a inflamação mediada por T-células Th2, o que pode levar a terapias mais específicas para diferentes tipos de asma. Conclusão: O tratamento da asma grave evoluiu significativamente nos últimos anos, com a introdução de medicamentos biológicos e a adoção de abordagens personalizadas que oferecem novas esperanças para pacientes que antes não tinham controle adequado dos sintomas. A combinação dessas terapias com um monitoramento contínuo e personalizado pode melhorar substancialmente a qualidade de vida dos pacientes e reduzir as complicações associadas à doença. No futuro, espera-se que a medicina personalizada continue a desempenhar um papel fundamental no tratamento da asma grave, proporcionando tratamentos mais eficazes e menos invasivos.

**Palavras-Chave:** Asma Grave, Medicamentos Biológicos, Abordagem Personalizada.

**E-mail do autor principal:** vitoriaalvina@icloud.com

**REFERÊNCIAS**

CAMPOS, Hisbello Silva. Asma grave. J Bras Med, v. 103, n. 2, p. 13-21, 2015.

MARQUES, Consuelo Penha Castro et al. Epidemiologia da Asma no Brasil, no período de 2016 a 2020. Research, Society and Development, v. 11, n. 8, p. e5211828825-e5211828825, 2022.

PIZZICHINI, Marcia Margaret Menezes et al. Recomendações para o manejo da asma da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia-2020. Jornal brasileiro de pneumologia, v. 46, p. e20190307, 2020.

PONTE, Eduardo Vieira; SOUZA-MACHADO, Adelmir. Asma grave no Brasil: do diagnóstico ao tratamento. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 47, p. e20210386, 2021.

YUDHAWATI, Resti; KRISDANTI, Desak Putu Agung. Imunopatogenesis Asma. Jurnal Respirasi, v. 3, n. 1, p. 26, 2019.